



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Estado da Arte em Sinais Fracos no Contexto Brasileiro
Autor	ÁGATA NILUK
Orientador	RAQUEL JANISSEK MUNIZ

Nome do orientador: Prof^a Dr^a Raquel Janissek Muniz

Nome do autor: Ágata Niluk

ESTADO DA ARTE EM SINAIS FRACOS NO CONTEXTO BRASILEIRO

A informação pode ser considerada o bem mais valioso das organizações. A informação do tipo sinal fraco, nada mais é do que a informação considerada frágil e desimportante de modo isolado, que, porém, quando analisada de forma organizada, apresenta potencialidade estratégica. Dentre os benefícios gerados àquelas organizações capazes de interpretá-los e gerenciá-los, pode-se enumerar: menor vulnerabilidade as variações do ambiente, instrumento adicional no processo de tomada de decisão e antecipação referente os concorrentes que não buscam detectar estes sinais.

Observada a importância do tema, esta pesquisa busca revisar e atualizar o mapeamento do conteúdo existente na literatura brasileira a respeito do estado-da-arte em sinais fracos. A metodologia utilizada na pesquisa foi extraída do artigo “Gestão dos Sinais Fracos no Contexto Brasileiro: Estado da Arte”, escrito por Raquel Janissek-Muniz, Natália Marroni Borges e Luciana Bortoli.

A metodologia abordada pelas autoras consistiu na realização de busca por artigos nas bases de dados acadêmicas e anais de congressos. As palavras-chave utilizadas foram: “sinais fracos”, “monitoramento de ambiente”, “monitoramento antecipativo” e “empresa vigilante”. O período contemplado pela análise da presente investigação foi do ano 2005 ao ano 2016, com ênfase para o fato de que o objetivo principal em questão é atualização da pesquisa já realizada.

Foram obtidos 09 novos artigos e, somando-os aos trabalhos anteriormente encontrados na primeira versão do estudo, atingimos um total de 31 artigos disponíveis para análise. Os dados da pesquisa foram lançados no software Sphinx visando a execução da investigação. As variáveis utilizadas tanto na pesquisa como na interpretação das informações pelo software foram: 1) Título, 2) Autor, 3) Ano, 4) Plataforma de pesquisa, 5) Palavra-chave, 6) Resumo e 7) Método. Na tabela, os autores foram divididos em quatro colunas (respeitando a ordem de autoria dos artigos) e os métodos foram divididos em duas (método 1 e 2). O Método 1, referente às técnicas utilizadas, consistiu nas variáveis: estudo de caso, revisão teórica, entrevista estruturada, entrevista semiestruturada, estudo de casos múltiplos, métodos múltiplos e survey. Já o método 2 compreendeu a divisão do método dos artigos em qualitativo ou quantitativo.

Analisando de modo preliminar as informações obtidas, conclui-se que 36,7% dos artigos realizados sobre o tema foram elaborados entre os anos de 2011 e 2014. O estudo qualitativo (93,3%) é preponderante. A palavra-chave “inteligência” (82,8%) é a mais utilizada quando se trata de sinais fracos. A autora mais incidente nos artigos relativos a temática pesquisada é Raquel Janissek Muniz (46,7%) seguida por Humbert Lesca (16,7%).

Concluimos que a informação do tipo sinal fraco necessita atenção dos nossos pesquisadores. Podemos constatar isso através do número reduzido de artigos escritos ao longo destes 11 anos no contexto brasileiro. Da mesma forma, a escassez de estudos quantitativos na área e a baixa variedade de autores que escrevem sobre o assunto demonstram a necessidade de maior ênfase ao tema proposto.